

MÍDIA E SEGURANÇA PÚBLICA: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SEGURANÇA PÚBLICA EM RELAÇÃO A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

MEDIA AND PUBLIC SECURITY: THE INFLUENCE OF THE MEDIA IN PUBLIC SECURITY IN RELATION TO THE PERFORMANCE OF THE MILITARY POLICE STATE OF GOIÁS

TEIXEIRA, Thalles de Araújo ¹
PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

O presente artigo mostra o papel que a mídia exerce na sociedade em todo o mundo e, consequentemente na Segurança Pública e na atuação da Polícia Militar em Goiás. É analisado como a imprensa exerce influência na percepção das pessoas, constrói a imagem da instituição seja de forma positiva como negativa. Analisa os pontos positivos e negativos em relação às notícias veiculadas, o reflexo que essa notícia tem na sociedade e como atinge a Segurança Pública, como a mídia pode ajudar a PMGO a planejar melhor sua atuação e a importância da parceria entre Mídia e Polícia Militar no Estado de Goiás.

Palavras-chave: Segurança Pública. Polícia Militar. Mídia.

ABSTRACT

This article shows the role of the media in society throughout the world and, consequently, in Public Security and in the performance of the Military Police in Goias. It is analyzed how the press influences people's perception, builds the image of the institution positive and negative. It analyzes the positive and negative points in relation to the news stories, the reflection that this news has on society and how it affects Public Security, how the media can help PMGO to better plan its work and the importance of the partnership between Media and Military Police in the Goias state.

Keywords: Public Security. Military Police. Media.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, sdthalles@gmail.com; Goiânia – GO, 2018.

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás CAPM, panatieri@hotmail.com, Goiânia – GO, 2018.

1 INTRODUÇÃO

A mídia ao longo do tempo passou por diversos estágios e veio cada vez mais se desenvolvendo. Sua evolução sempre relacionada também com o desenvolvimento da sociedade à sua volta. Dessa forma, os meios de comunicação transformaram a civilização, influenciaram e ainda influenciam os setores como: economia, política, educação, segurança pública, ideologia e outros.

Nesse sentido pergunta-se: como essa evolução da mídia pode influenciar na Segurança Pública do Estado de Goiás e na atuação da Polícia Militar do Estado (PMGO)? Instituição que também vem sofrendo um processo de evolução ao longo dos anos, aprimora seus conhecimentos, aperfeiçoando a formação de seus agentes, buscando enquadrar suas ações dentro do que preconiza a Constituição Federal de 1988, fatos que decorrem também por influência da mídia.

O poder midiático é muito influente, sendo assim formador de diferentes opiniões e, que por sua vez, tem seus reflexos também na atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás. Prova disso são as diversas cobranças advindas dos inúmeros meios de comunicação que existe no Estado, cobrando melhorias na atuação da PM, postura, presença, mudanças de atuação e outros, sempre atendendo os interesses e suplicas da sociedade.

Dessa forma, o presente artigo visa realizar um estudo sobre a influência da mídia tanto positiva quanto negativa na Segurança Pública do Estado de Goiás, especificando as atividades realizadas pela PMGO. Será direcionado um estudo crítico no que pese em como a mídia noticia as atuações da Polícia Militar e seus agentes, a influência que essa exerce na opinião das pessoas, a construção da imagem da instituição em diferentes formas, seja em situações que a mídia elogia suas atuações, até mesmo quando essa faz críticas à polícia influenciando na credibilidade da instituição policial através da construção de estereótipo inexistente, fazendo com que as pessoas deixem de acreditar na instituição.

O objetivo então, é apresentar estudos em relação ao tema, onde autores comentam como a mídia tem influenciado nas diversas atuações da segurança pública no Estado de Goiás, tendo até mesmo o poder de provocar mudanças por parte do governo na instituição, conseguindo buscar mudanças de atuação, investimentos e até mesmo punição por conta de situações de ilegalidades cometidas por agentes de segurança pública.

Para proceder o êxito do feito, pretende-se realizar a revisão das publicações de diversas matérias jornalísticas que exploraram e comentaram as ocorrências policiais militares em Goiás e acompanhados por diversos setores da mídia, mostrando os fatos ocorridos e qual as possíveis opiniões/interpretações gerada no público que recebeu a informação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito de Segurança Pública

A *SEGURANÇA PÚBLICA* está disciplinada em nossa Constituição Federal, mais precisamente no artigo 144, § 5º. Pode ser conceituada como uma atividade onde o Estado através de seus órgãos policiais realiza a proteção dos cidadãos. Estes tem o dever de proteger a todos contra os atos de violência, prevenir para que o crime não aconteça, e quando por eventualidade ocorrer, investigar os fatos ligados ao crime. A Segurança Pública pode ser compreendida como “a estabilidade de expectativas com relação à ordem pública englobando o aspecto social-cooperativo”, (LOPES, 2004, p. 1).

Conforme Sousa Neto (2008), o conceito de segurança pública adequado à Constituição Federal de 1988, é aquele que se harmonize com o princípio democrático, com os direitos fundamentais e com a dignidade da pessoa humana.

O tema Segurança Pública é de suma importância, são vários os fatores relacionados a ele, como educação, economia, políticas, etc. Dessa forma, a sociedade é a principal interessada, uma vez que a situação atinge de forma direta o seu bem-estar.

2.2 Influencia da Mídia na Segurança Pública e Atuação das Policias Militares

Segurança Pública é muito importante para a sociedade, ainda mais quando se trata de uma tarefa complexa, dado o momento em que a sociedade carece muito de segurança. Nesse contexto, a mídia pode ser uma aliada e por vezes uma vilã, dependendo de como as mensagens em relação à segurança pública serão repassadas através dos canais de comunicação para os seus receptores.

Conforme cita Marcon (2015, p. 20), a mídia atua de forma influente e até mesmo negativa na atuação do sistema punitivo brasileiro. Essa ideia pode ser avocada na atuação da mídia em relação à segurança pública, de forma como são mostrados os fatos relacionados à segurança pode ser objeto de inúmeras interpretações diferenciadas por parte do ouvinte, trazendo a esses a verdade real dos fatos ou de forma maquiada, aquela em que os fatos são distorcidos. Segundo Souza (2009), ao produzir informações de uma realidade, os jornalistas contribuem para a formação da opinião pública, o que implica em grande responsabilidade.

As Polícias Militares atuam como primeiros interventores no que consiste em segurança, desempenhando o papel constitucional de prevenir para que o crime não aconteça, sendo dessa forma uma espécie de malha protetora da sociedade e atuando como o braço armado do governo. Neste sentido, exige-se muito dessa instituição, cobranças tanto da sociedade como da mídia, esta última que tem um papel influenciador nas concepções daquela.

A mídia em algumas reportagens atua de forma sensacionalista, com intenção de obter uma maior atenção, através da distorção dos fatos, apresentando uma imagem negativa das polícias militares quando criticam suas atuações frente às ocorrências, influenciando o público e construindo no pensamento social uma concepção de que as polícias militares atuam em grande parte de suas ocorrências de forma truculenta, agindo com abuso de poder, torturando e matando. Ana Lúcia Vieira (2003) salienta que:

O sensacionalismo é uma forma diferente de passar uma informação; uma opção por assuntos que podem surpreender, capazes de chocar o público; uma estratégia dos meios de comunicação que trabalham com a linguagem-clichê, vulgar, compacta, conhecida como lugar-comum, de fácil compreensão por aquele que a recebe. A linguagem sensacionalista, caracterizada por ausência de moderação, busca chocar o público, causar impacto, exigindo seu envolvimento emocional. Assim, a imprensa e o meio televisivo de comunicação constroem um modelo informativo que torna difusos os limites do real e do imaginário. Nada do que se vê (imagem televisiva), do que se ouve (rádio) e do que se lê (imprensa jornalística) é indiferente ao consumidor da notícia sensacionalista. As emoções fortes criadas pela imagem são sentidas pelo telespectador. O sujeito não fica do lado de fora da notícia, mas a integra. A mensagem cativa o receptor, levando-o a uma fuga do cotidiano, ainda que de forma passageira. Esse mundo-imaginação é envolvente e o leitor ou telespectador se tornam inerentes, incapazes de criar uma barreira contra os sentimentos, incapazes de discernir o que é real do que é sensacional (VIEIRA, 2003, p. 52).

Perceba que é uma generalização do trabalho da instituição, onde não se individualiza a atuação dos agentes. Não se trata de uma afirmação que não existem

casos de atuação da polícia militar agindo com alguma forma de abuso, trata-se da generalização dos fatos, levando a um entendimento que isso é uma regra. Agindo dessa forma, a mídia constrói um estereótipo inexistente de polícia, enganando àqueles que precisam confiar no trabalho da instituição, transmitindo desconfiança e, até mesmo uma sensação de medo nos policias que se sentem coagidos a atuar, uma vez que a mídia influencia até mesmo na construção de consensos acerca da repressão penal.

A mídia está intrinsecamente envolvida na construção do processo de formação de opinião da população no que concerne à repressão penal, sendo utilizada para promover valores, crenças e culturas a partir de seus interesses capitalistas e de mercado (CALLEGARI, WERMUTH, 2010, p. 43).

A mídia é fundamental e tem desempenhado um papel cada vez mais importante no debate público, ela é a principal fonte de informação que através de seus diversos meios de transmissão: rádio, televisão, revistas, jornais impressos, internet, concede a informação aos milhares de receptores. O Ministério da Justiça (2009), entendeu que, no entanto, não se exclui o comportamento ético dos profissionais de imprensa sobre o que produzem e os impactos que causam na sociedade.

De certo modo, as informações que chegam à população, sem dúvida, significam um grande avanço dentro das conquistas democráticas. Por outro lado, é inegável que sofrem um processo de seleção nas editorias e têm um tratamento específico, e a linguagem utilizada, a forma de divulgação, a intensidade da exposição de determinados temas acabam por reforçar a imagem negativa da organização policial perante a opinião pública - contribuindo para a manutenção dos sistemas vigentes, para a perpetuação de um estado de insatisfação e insegurança generalizado-, sem a contrapartida de um estímulo ao desenvolvimento da consciência crítica da população, constituindo-se apenas em mensagens de denunciismo e espetacularização de acontecimentos (PÉREZ, 2003, p. 9).

“A televisão mostra algo que é oculto, ela apresenta uma coisa que é diversa daquela que seria preciso mostrar, constrói um sentido diferente, de tal maneira que não condiz com a realidade” (BOURDIEU, 1996, p.24).

A segurança Pública deve ser compreendida em sua complexidade, os dados relacionados ao assunto devem transmitir confiabilidade, “a mídia é importante nesse contexto, quando noticia fatos como crimes, tendo ela o papel de distribuir as informações e, até certo ponto, exaltar a violência” (SOUZA, 2005).

Quando a imprensa trabalha mostrando integralmente quais são as reais causas da violência, ela pode dessa forma ajudar no planejamento da segurança

pública, cobrar juntamente com a sociedade melhorias das políticas de segurança pública. Isso se dá pelo fato de que muitos casos ocorrem sem o conhecimento de todos, e é graças aos meios de comunicação que tornam de cunho público, possibilitando assim a mudança e maior atenção por parte do governo em que pese o problema. Conforme Cruz (2009 apud Gomis, 1997 p.187), “notícias de repercussão mobilizam os atores sociais, que produzem novos fatos e fazem com que eles sejam também noticiados”. A mediação generalizada estimula a ação social. A sociedade interagida com a situação se mobiliza em busca de seus direitos de cidadão, cobram melhorias na segurança pública e diminuição da criminalidade.

Ainda corroborando com o tema, Cruz (2009 apud Gomis, 1997 p. 42), afirma que a “interpretação da realidade social como um conjunto de notícias é uma interpretação motivadora da sociedade”. Faz com que as pessoas falem, pensem e atuem, que queiram interferir nessa mesma realidade que se dá a conhecer. Nesse sentido, a mídia atua de forma aliada à construção da segurança pública, fazendo com que os problemas relacionados a esta sejam vistos, em consequência, sejam solucionados, obrigando o Estado a buscar soluções, refletindo dessa forma no trabalho das polícias militares em que pese a uma maior fiscalização de sua atuação, um maior investimento em treinamento de pessoal, estruturação bélica e logística.

É necessário que se tenha uma imprensa capacitada em analisar a complexidade da Segurança Pública, que não exista preconceitos e essa seja uma aliada na busca por melhorias em prol da sociedade, sendo não apenas uma forma de transmitir os fatos, mais também ajudar nas estratégias voltadas à atividade de Segurança Pública prestada pela Polícia Militar. Nesse sentido, é importante o diálogo entre os profissionais da Polícia Militar e os profissionais de imprensa, objetivando uma interligação de conhecimentos de ambas as partes, possibilitando uma relação de apoio recíproco.

3 METODOLOGIA

3.1 A Influência da Mídia na Imagem Polícia Militar de Goiás

Para proceder o êxito do presente artigo, realizou-se a revisão das publicações de diversos artigos que exploraram e comentaram as ocorrências policiais militares

em Goiás e acompanhados por diversos setores da mídia que diariamente noticiam os fatos ocorridos e qual as possíveis opiniões/interpretações gerada no público que recebe a informação. Nesse sentido, buscou-se compreender de que forma a mídia pode refletir na opinião das pessoas a imagem da Polícia Militar de Goiás.

A Polícia Militar é uma instituição que está em constante evolução. Existiu o tempo em que os assuntos relacionados a quartel ficava somente entre os policiais militares, sendo transgressão repassar informações. Todas as ações policiais eram gerenciadas e pouco se repassava à imprensa, conseqüentemente muito pouco se sabia sobre como eram as atuações da polícia militar nas diversas ocorrências. Acompanhando esse pensamento, vale ressaltar as palavras do Coronel da Polícia Militar de Minas Gerais, Augusto Severo em seu artigo publicado no Livro Mídia e Violência.

Para compreender o relacionamento da Polícia Militar com a imprensa, é preciso conhecer um pouco a cultura de uma força policial militar. Trata-se de uma instituição na qual, até o ano de 1998, era transgressão disciplinar falar outra língua no interior do quartel. Cabos e soldados só foram considerados cidadãos brasileiros a partir de 1988; até então, não podiam votar. É um passado extremamente recente, que até hoje impõe severas restrições culturais à Polícia. Ao longo dos anos, nós nos acostumamos a gerenciar a imprensa de três maneiras. Primeiro, obstruindo a ação do jornalista, tentando impedi-lo de ver e relatar o que fazíamos. Segundo, permitindo a atuação da imprensa, mas apresentando uma realidade maquiada: inventávamos as famosas histórias de cobertura e mostrávamos uma realidade que não existia. Por último, ignorávamos a imprensa e evitávamos o diálogo. Hoje, para ser eficaz, a polícia tem que atuar de forma legal, dentro das normas do estado de direito, e ainda conquistar legitimidade. Legitimidade é dada pela opinião pública, e quem nos ajuda a formatar a opinião pública é a imprensa. Por isso, é importante que sejamos capazes de estabelecer relações de compreensão entre repórteres e editores e policiais. (RAMOS, PAIVA, 2007, p. 47).

Não sendo diferente dos demais Estados do Brasil, Goiás possui diversos veículos de comunicação, instituições essas que buscam diariamente noticiar os fatos ocorridos e que tenham relevância para a sociedade. Dessa forma, a violência é um dos principais assuntos discutidos no dia-a-dia na imprensa, a forma como ocorrem, o que pode ter gerado os fatos e conseqüentemente, como se deu a intervenção da Polícia Militar no fato. Sendo assim, a forma como é repassada a notícia pode gerar inúmeras interpretações da parte de quem recebe a mensagem. Conforme enfatiza Tristão, Sanglard e Nunes (2010, p. 83), “a percepção do crime pela sociedade é influenciada pela forma como a mídia aborda o assunto”.

A relação entre polícia e a imprensa é por vezes bastante complexa. Tal situação se dá por conta da forma que as notícias que envolvem o trabalho da polícia

são repassadas, muitas vezes com o real intuito de promover uma imagem negativa da instituição e dos agentes que nela atuam, situações essas que estremecem os laços entre a imprensa e a polícia.

Na contemporaneidade, os meios de comunicação de massa são os pilares da formação de opinião da coletividade. É comum ver a mídia tornar insignificantes as preocupações reais, dando ênfase para demandas questionáveis, que geralmente servem apenas para amedrontar a população, criando falsas impressões da realidade (MARCON, 2015 apud BOURDIEU, 1997, p. 13).

São inúmeras as vezes em que reportagens foram veiculadas e diminuíram a credibilidade da PM e geraram dúvidas quanto a sua eficiência, títulos que transmitem dúvidas na sociedade receptora da mensagem como por exemplo, quando indivíduos trocam tiros com a polícia, é noticiado que “Suspeitos supostamente trocaram tiros com a polícia” ensejando assim uma situação de dúvida quanto a ação da PM.

[...] mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo-o de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente à realidade (BOURDIEU, 1997, p. 24).

É a titularização dada às matérias que muitas das vezes ensejam as críticas das pessoas em relação à instituição, trazem temor para alguns, causam polemicas e produzem desconforto para os agentes que buscam demonstrar uma imagem diferente da construída de forma preconceituosa.

Corroborando com esse preceito, Paula Marcon enfatiza a seguinte ideia:

É claro ver os exemplos da influência e irresponsabilidade da mídia ao pautar e enquadrar temas que, além de causar polêmica, podem influenciar negativamente, condenando pessoas de maneira injusta e usando a espetacularização para ter audiência, alcançando assim aquele que parece, por vezes, ser seu único objetivo (MARCON, 2015, p. 21).

Tais situações provocam um clamor social, promove pressão popular que por vezes provocam mudanças na instituição, geram mudanças políticas e estruturais.

Porém, nem todas as notícias relacionadas à PM são com intuito negativo, são vários os jornais que também enaltecem o trabalho da polícia, existem os programas policiais que buscam diariamente uma aproximação com a instituição e que sempre mostram e valorizam o trabalho e a realidade por trás das ações da polícia militar, até mesmo fornecendo espaço para entrevistas ao vivo com os policiais após ações de intervenção ao crime, onde o público tem a oportunidade de receber a mensagem sem que essa possa ser manipulada.

A PMGO atualmente busca uma relação mais aberta e amistosa com a imprensa, uma vez que esses devem ser considerados aliados e que a polícia militar busca transmitir uma imagem benéfica da instituição. É necessário também que o trabalho da polícia seja visto pelos cidadãos, que suas ações são sempre pautadas na estrita legalidade, e para que isso seja de conhecimento de todos, é fundamental o apoio da imprensa que por certo estão sempre noticiando as ocorrências.

É certo que existe uma dependência entre as duas instituições, a polícia depende da imprensa para mostrar seu trabalho e a imprensa depende da polícia para obter informações relacionadas à segurança pública.

Não são muitos os setores da vida pública, como o da segurança, que mantêm uma relação tão tensa, mas curiosamente marcada por laços intensos de dependência mútua com a imprensa. Para operadores e alguns estudiosos do tema, a mídia é parte do problema da criminalidade e violência no nosso país. (BEATO apud RAMOS, PAIVA, 2007, p. 33).

É de suma importância o trabalho aliado entre as duas instituições, porém, é preciso responsabilidade de ambas as partes. A imprensa tem um papel significativo em Goiás, é através de seu trabalho que é possível a polícia militar traçar suas estratégias de atuação, quando os jornais realizam denúncias, transmitem imagens de ações criminosas, trazem ao comando da corporação as cobranças da sociedade por mais policiamento. Outro papel importante em que a imprensa se torna aliada da polícia militar se dá nas questões administrativas, quando a imprensa cobra do Estado melhorias em relação ao efetivo, à logística em relação a viaturas novas, armamentos, salários e outras questões.

Sendo assim, a PMGO tem buscado promover uma relação de proximidade com os jornais, sempre realizando trabalhos onde a imprensa está presente, exemplo são as inúmeras formaturas realizadas pela corporação onde são convidados os veículos de comunicação para transmitirem os eventos e que por vezes tem até mesmo premiado os representantes desses jornais por trabalharem juntos com a polícia na construção de uma imagem positiva da instituição. Exemplo de premiação de jornalista foi durante uma solenidade de entrega de medalhas e homenagens do 7º Batalhão da PMGO no dia 12 de junho de 2017, onde o jornalista Ulisses Aesse, do Jornal Diário da Manhã, foi condecorado com o Diploma de Honra ao Mérito e Triunfo.

É esse o relacionamento que deve prevalecer entre a imprensa e a Polícia Militar de Goiás, uma relação amistosa, onde a dependência de ambas as partes

possa se somar e que claramente o benefício se valerá para ambos e para a sociedade, onde as notícias serão transmitidas em sua real essência, a atuação da polícia será valorizada e a sociedade bem informada.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Uma Análise da Relação Entre a Mídia e a Polícia Militar

A mídia ao divulgar as ações policiais militares nas diversas ocorrências não mostra apenas os fatos que ocorreram, ela também influencia na opinião daquela pessoa que está recebendo a mensagem. Por isso essa tem um papel muito importante, é ela quem leva a informação dos fatos ocorridos, tendo a capacidade de mostrar a realidade da situação ou então transformar os fatos e contradizer a realidade, situação que pode potencializar uma sensação de insegurança dependendo de como essa informação será repassada, ou, fazer o contrário, informando que existe sim um controle do Estado nas situações que se referem à segurança pública.

Ao longo do trabalho, pôde ser visto que muitos autores enfatizam que a mídia tem uma grande responsabilidade na construção da opinião social, ela tem o poder de influenciar no pensamento e na forma das pessoas julgarem. Isso reflete na atuação da Polícia Militar quando das suas atuações no dia-a-dia de enfrentamento ao crime, situações em que ocorrem confrontos, prisões e muito raramente erros por parte de seus agentes, fazendo com que a mídia repasse os fatos de uma forma que não condiz com a realidade, sendo por diversas vezes sensacionalista com o intuito de apenas vender o seu produto.

Evaristo de Moraes advertiu que:

Repórteres e redatores de jornais, iludidos pelas primeiras aparências, no atabalhoamento da vida jornalística, cometem gravíssimas injustiças, lavram a priori sentenças de condenação ou absolvição, pesam na opinião pública e têm grande responsabilidade pelos veredictos (MORAES FILHO, 1989, p.113).

A mídia aproveita a atenção que os crimes violentos atraem na sociedade, porém, ela usa esses fatos em sua grande maioria apenas para obterem audiência e imporem suas opiniões, mesmo que de forma velada, usa isso para “[...] atingir os objetivos esperados com a veiculação desses fatos, quais sejam instalar o pânico

geral e a sensação de insegurança na população, ‘vender’ a notícia e obter os lucros esperados” (MARCON, 2015 apud CONRAD, 2012, p. 54).

A constante sensação de insegurança acompanha a sociedade de forma ininterrupta, ela é alimentada pela participação intensiva da mídia, que ao mostrar os crimes impactam na opinião pública e consequentemente na propagação das condições de insegurança de uma cidade ou Estado. Ao transmitir esses fatos, a imprensa em grande parte extrapola a normalidade criminal, fatos que por vezes fogem da realidade ocorrida. O que vale ressaltar é que em meio a esse problema está a Polícia Militar, instituição que é a espécie de escudo da sociedade, polícia essa que tem o papel de evitar que o crime ocorra. Quando a imprensa divulga os fatos de crimes violentos as vezes vem acompanhadas de críticas à polícia militar, quando dizem que a PM não se faz presente nas diversas regiões ou quando atua na maioria das vezes que podem ocorrer confrontos, que essa atuou de forma duvidosa, que os confrontos em que ocorrem morte de criminosos são colocados como “suposto confronto” pela imprensa televisiva e impressa. Tais fatos ao serem noticiados dessa forma colocam em dúvida a imagem profissional dos agentes policiais, fazem com que a relação entre a PM e a sociedade seja abalada, causando um distanciamento do cidadão por medo da polícia e receio por parte dos policiais militares em atuar de forma eficiente.

O que vale ressaltar que o aumento da criminalidade não é causa da ausência do Estado enquanto Polícia Militar, e sim de outros meios que visem mudar a forma de agir das pessoas, uma educação de qualidade e maiores oportunidades para as pessoas no que tange a trabalho e educação.

O que se deve buscar é um elenco de medidas úteis, tendentes a confinar a criminalidade dentro de um patamar preestabelecido como objetivo atingível, e que esse patamar seja considerado aceitável pelas autoridades públicas e seja suficientemente baixo para não despertar o medo generalizado no seio da população (LOPES, 2004 apud SILVA, 2003, p. 18).

O importante é que a imprensa tem desempenhado um papel importante no debate público sobre segurança pública, influenciando a opinião pública e nas políticas de Estado e comportamento das forças policiais. O que se observa é que realmente a violência não seria notícia se realmente não existisse, porém, o que se deve ter é a responsabilidade da imprensa em repassar os fatos. Uma aliança entre a Polícia Militar e a imprensa seria um importante ganho, uma vez que a união dessas duas prestadoras de serviço para a sociedade teria como ganho apenas a própria

sociedade. São várias as formas em que podem trabalhar juntas, como já citado por alguns autores no decorrer do trabalho, a imprensa necessita da informação em que pesem os fatos de violência criminal que ocorre nos Estados, por outro lado, a polícia precisa mostrar que seu trabalho está sendo feito de forma eficiente, que seus agentes estão a cada dia se profissionalizando para melhor atendimento aos cidadãos, que é necessário o apoio das pessoas para que este serviço chegue mais rápido e de forma eficaz, através das denúncias repassadas pela imprensa, o que fará com que a PM planeje e até mude sua forma de atuação no combate ao crime.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio da mídia e seus canais de comunicação que a sociedade tem a possibilidade de saber o que acontece em todo o mundo. A mídia tem o poder de noticiar fatos que ocorrem nos lugares mais distantes, atingindo assim as várias camadas sociais, que reagem de forma diferente levando em consideração os seus interesses. É nesse sentido que a mídia se mostra necessária e até mesmo influente na vida das pessoas.

Dessa forma, foi possível ver neste artigo como a mídia tem o poder de construir diferentes realidades nas vidas das pessoas, a influência que essa exerce na construção do estereótipo de cada classe, as consequências dos fatos noticiados e como são noticiados fazem com que as pessoas tenham diferentes percepções referente a determinados temas.

Nesse sentido, tem-se os fatos referentes à Segurança Pública, uma questão que diariamente é debatida pela mídia, seja para tecer críticas ou elogios. Quando se tratou desse assunto, foi necessário abordar a Polícia Militar, assunto que nesse artigo se limitou a falar sobre a influência que a mídia exerce na Segurança Pública em Goiás, mais precisamente na Polícia Militar do Estado.

São muitos os fatos narrados pela mídia em que abordam atuação da PM, órgão ligado a segurança pública e que possui um papel muito importante. Sendo assim, a polícia tem na mídia uma parceira, vendo que suas ações de prevenção e preservação da ordem pública podem ser planejadas através de informações que são noticiadas pela imprensa, esta que está sempre presente na sociedade e ouvindo e

transmitindo os fatos relacionados à violência e que se faz necessário a atuação da PM.

Quando determinado veículo de comunicação noticia algum fato relacionado à violência, detalha de forma precisa como o crime ocorreu, apresenta fotos e vídeos, possibilita um planejamento mais eficiente da polícia em seus serviços, faz com que a polícia se aproxime mais da mídia e contextualize uma relação de parceria.

Claro que nem sempre a relação é amistosa, considerando que existem fatos em que a imprensa sensacionalista busca denegrir a imagem da instituição. Não são poucas as matérias em que a imagem da PM é transmitida de forma que faz com que as pessoas desacreditem no seu papel de polícia preventiva, transmitindo medo e descontentamento nas pessoas que deveriam ter na PM uma relação de confiança. Certo que não é uma regra, mais que mostra a influência que a mídia exerce em toda a sociedade, mais que vem sendo vencida dia-a-dia e a atuação da PMGO tem sido mostrada de forma positiva, uma vez que a PM tem buscado por meio da mídia, uma aproximação mais afetiva na sociedade, dando respostas concisas no que tange à segurança pública, trabalhando com eficiência no policiamento preventivo e ostensivo no Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre Felix. **Sobre a televisão, seguido de: A influência do jornalismo e jogos olímpicos.** Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização de Texto: Juarez de Oliveira. 24. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

G1 (Goiás). **MP denuncia tenente suspeito de tentar intimidar jornalistas em Goiás.** Goiânia: Tv Anhaguera, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/08/mp-denuncia-tenente-suspeito-de-tentar-intimidar-jornalistas-em-goias.html>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

GOIAS. Pmgo. Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (Org.). **Solenidade de entrega de Medalhas e Homenagens do 7ºBPM.** Goiânia: PMGO, 2017. Disponível em:

<<http://pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=13&idc=89540&idt=&lk=13>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

RAMOS, Sílvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência**: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

MARCON, Paula. **CRIME E MÍDIA**. Rio Grande do Sul: UJUI, 2015.

VIEIRA, Ana Lucia Menezes. **PROCESSO PENAL E MÍDIA**. SÃO Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

SOUZA NETO, Claudio Pereira de. **A SEGURANÇA PÚBLICA NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: CONCEITUAÇÃO CONSTITUCIONALMENTE ADEQUADA, COMPETÊNCIAS FEDERATIVAS E ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS**. 17. ed. Salvador - BA: Revista Dialogo Jurídico, 2008. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/23002565/souza-neto---seguranca-publica-na-constituicao>>. Acesso em: 03 mar. 2018..

BRASILIA. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. (Org.). **1º CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA: MÍDIA E SEGURANÇA PÚBLICA. CADERNOS TEMÁTICOS DA CONSEG**. Brasil: Cadernos Temáticos da Conseg, 2009. (1). Disponível em: <http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras_publicacoes/pagina-2/2cadernotematico_midia-e-seguranca-publica.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2018.

CALLEGARI, André Luiz; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi. **SISTEMA PENAL E POLÍTICA CRIMINAL**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.
LOPES, Liliane Roquete. **SEGURANÇA PÚBLICA: UMA QUESTÃO SOCIAL, LEGAL E DE POLÍCIA**. Paracatu - Mg: Faculdade Atenas, 2004. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAJUR2006/9.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

MORAES FILHO, Evaristo de. **Reminiscências de um Rábula Criminalista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Briguiet, 1989.

PÉREZ, Elizabeth Martin. **MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E APARATO POLICIAL: A AÇÃO DA MÍDIA EM QUESTÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas - RJ, 2003.

LOPES, Lilliane Roquete. **SEGURANÇA PÚBLICA: UMA QUESTÃO SOCIAL, LEGAL E DE POLÍCIA**. Paracatu - Mg: Faculdade Atenas, 2004. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAJUR2006/9.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CRUZ, Tércia. **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA**. Santa Catarina: Unisul, 2009.

TRISTÃO, Marise Baesso; SANGULARD, Fernanda Nalon; NUNES, Janaína de Oliveira. **A interferência da cobertura jornalística na sensação de segurança e a construção identitária da Polícia Militar de JF: uma análise dos efeitos da criminalidade no município**. Juiz de Fora: Ces Revista, 2010. 96 f. (17). Disponível em: <https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/05_COMUNICACAO_interferenciacoberturaPM.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.